

Museu Histórico

Universidade Nacional de Córdoba



Universidad
Nacional
de Córdoba



Reforma
1918-2018



Paseo
Trejo

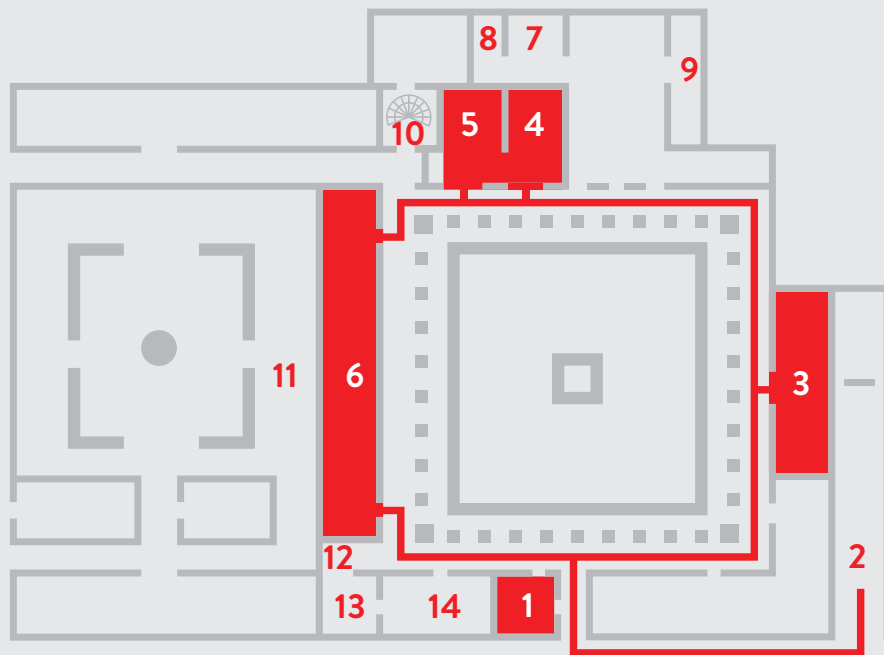


Museo
Histórico

BEMVINDOS AO MUSEU HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE NACIONAL DE CÓRDOBA!

Neste roteiro você poderá conhecer o Quarteirão Jesuítico, tombado

pela UNESCO, e a Antiga Reitoria da Universidade Nacional de Córdoba. Utilize esse guia como referência para se localizar e ingressar a cada uma das salas do Museu.



1 Entrada do Museu - **2** Igreja da Companhia de Jesus (acesso externo por ObispoTrejo) - **3** Salão de Graus
4 Cartografia, gravuras e livros (Doação C. e H. Juri) - **5** Elzevirianos, incunábulos e impressos (Doação Ferrer Vieyra) - **6** Coleção Jesuítica - **7** Direção do Museu - **8** Sala Montenegro - **9** Banheiros - **10** Acesso ao primeiro andar (Biblioteca Maior, Arquivo Histórico, Biblioteca J.M. Aricó) - **11** Museu Monserrat (acesso externo por ObispoTrejo) **12** Acesso ao primeiro andar (Biblioteca de Direito, Salão Vélez Sársfield) - **13** Reitoria - **14** Salão Ex-Conselho Superior.



QUARTEIRÃO JESUÍTICO

Integram o complexo a igreja e residência da Companhia de Jesus, o edifício da antiga Reitoria da Universidade Nacional de Córdoba e a Escola Nacional de Monserrat. Durante a era colonial o edifício da antiga reitoria foi transformado em um centro educacional, religioso e

econômico de relevância.

A Ordem Jesuítica havia iniciado um sistema de fazendas produtivas em torno da cidade de Córdoba. Estas fazendas forneciam o suporte às atividades no Quarteirão, constituindo um exemplo inovador para a região e a época.





A COMPANHIA DE JESUS EM CÓRDOBA

Os jesuítas chegaram em Córdoba algumas décadas após a fundação da cidade. A Ordem possuía dois objetivos: educação e evangelização. A partir de 1604, Córdoba foi nomeada sede da Província Jesuíta do Paraguai, um território que incluía os atuais territórios do sul do Brasil, Uruguai, Paraguai, sul da Bolívia, Argentina e Chile. A Ordem desenvolveu suas atividades de evangelização e educação nas instituições que atuavam no Quarteirão até 1767. Nesse ano, o rei Carlos III de Espanha decidiu expulsar a Companhia de Jesus de todos os territórios da Coroa. Exilados na Itália e em outros principados da Europa Central, os jesuítas foram suprimidos pelo Papa Clemente XIV, em 1773. A Ordem foi restaurada em 1814, e mais tarde voltou à Córdoba.

A IGREJA

Foi construída entre os anos 1640 e 1676. Em sua construção, participaram europeus, povos originários e africanos escravizados. A planta da igreja apresenta a forma de uma cruz latina composta por uma nave principal e o cruzeiro em cuja interseção se ergue a cúpula e, por embaixo dela, as pechinas.

O plano original tinha duas capelas laterais: ao sul, a Capela dos Espanhois para os graduados (agora o Salão de Graus da Universidade) e ao norte, a Capela dos Naturais, para os povos indígenas e africanos. Atualmente, esta última é conhecida como a Capela de Lourdes, desenhada por um padre italiano, Cayetano Carlucci, em estilo neo-renascentista no final do século XIX.

ABÓBADA

Desenhada por Philippe Lemaire SJ, está inteiramente construída em madeira, através de uma série de arcos de meio ponto armados com o sistema de encaixes. Os espaços livres existentes entre os arcos foram cobertos transversalmente com tábuas ornamentadas por desenhos com formas de vegetais.

Para a construção extraíram-se madeiras da selva de Misiones (localizada no nordeste do território argentino) que foram transportadas pelo rio Paraná até Santa Fé e depois em carretas com bois até Córdoba.





FRISO

Encontra-se embaixo da cornija na base da abóbada. Consiste em uma série de retratos de mártires jesuítas intercalados com imagens sacras. Estes são talhas quadradas de madeira pintada e dourada representando virtudes cristãs e salmos em forma de emblema.



PÚLPITO

É uma plataforma elevada e fechada que se utilizava durante as cerimônias para dar o sermão. Ergue-se contra o pilar esquerdo da nave, e foi executado em madeira revestida com folheado de ouro. Destaca-se seu domo em forma de coroa episcopal por fora e de concha marinha por dentro, que servia às funções acústicas.

RETÁBULO

O altar maior do templo foi construído por um jesuíta italiano das missões Guaranis. Seu nome era Giuseppe Brassanelli. Consiste em três ruas e três níveis e conta com um desenho arquitetônico. Nas duas seções laterais do primeiro nível distinguem-se dois dos fundadores da Companhia de Jesus: São Ignácio de Loyola (esquerda) e São Francisco Xavier (direita). Esta peça também foi construída em madeira e foi transportada desde as missões do nordeste argentino em peças.

COLÉGIO MÁXIMO UNIVERSIDADE



Em 1610 a Companhia de Jesus fundou o Colégio Máximo, no qual os membros da Ordem desenvolviam os seus últimos anos de estudo. Perante as dificuldades econômicas que atravessavam, os jesuítas resolveram mudar alguns cursos para o Chile. Em 1613, o Bispo de Trejo e Sanabria realizou uma doação com duas condições principais: em primeiro lugar, que o Colégio permanecesse em Córdoba e, em segundo lugar, que fosse aberto à comunidade não jesuíta. Até o dia de hoje, a Universidade Nacional de Córdoba toma esta data como a de sua fundação. É por isso que esta é considerada a Universidade mais antiga da Argentina.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE

Durante a época jesuítica, os estudantes aprendiam Gramática (Latim), Artes (Filosofia) e Teologia. Depois da expulsão da Companhia de Jesus, a Universidade ficou sob a administração da Ordem Franciscana, que incorporou os estudos em Jurisprudência.

Em 1808, o Rei de Espanha Carlos IV decide criar, sobre a base do antigo Colégio Máximo, a Universidade Real e Maior de São Carlos e Nossa Senhora de Monserrat. Neste período esteve sob a administração do clero secular. Foi designado como Reitor o Deán Gregorio Funes, quem foi o primeiro reitor crioulo (nascido na América) da história da Universidade.

Em 1820, a Universidade passou a ser administrada pela Província de Córdoba. Desde 1854 até a atualidade, a Universidade é administrada pelo Estado Nacional.

O PÁTIO

O edifício do Colégio Máximo distingue-se por seus claustros ao redor do pátio maior. Este pátio albergou no século XIX o primeiro Jardim Botânico desenhado por Hieronymus. Em 1903, inaugurou-se a estátua dedicada ao Bispo de Trejo e Sanabria realizada pelo escultor De Pol. Sobre o claustro norte observa-se o primeiro escudo da Universidade, talhado em pedra sapo e incorporado aproximadamente em 1740. A Universidade mantém até nossos dias o mesmo escudo.



SALÃO DE GRAUS

Durante a época jesuítica ocorriam as apresentações de conclusões (similares às defesas de teses) na nave principal da igreja. Depois da expulsão da Ordem as apresentações passaram a ser feitas na antiga Capela dos Espanhóis.

A Capela apresenta um estilo europeu, com sedas adamsadas nas paredes, boiseries e lustres de cristal.

A abóbada manifesta as intervenções de diferentes períodos. A pintura mais antiga está conformada por dois escudos localizados nos extremos. No centro, aparece uma alegoria das musas que levam o escudo universitário.





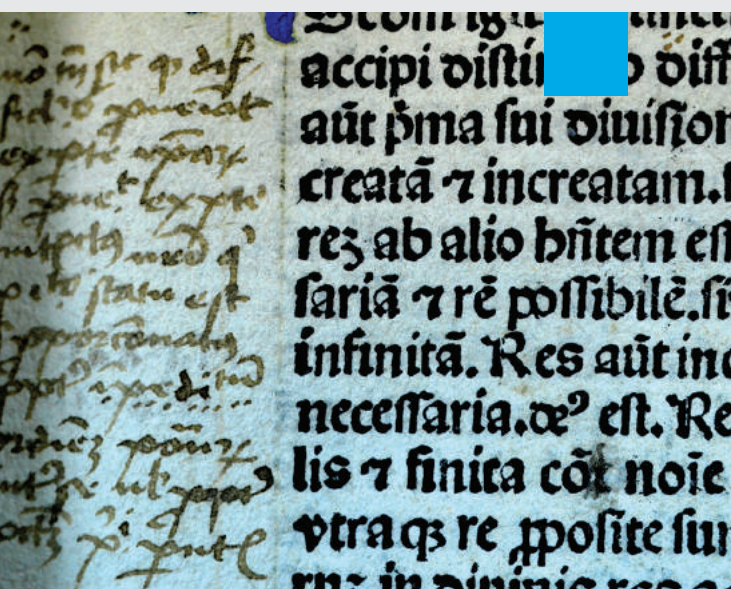
COLEÇÃO JESUÍTICA

Trata-se de uma coleção de livros antigos organizada pela Ordem da Companhia de Jesus. É a primeira biblioteca da Universidade. Contém obras dos mais diferentes ramos do conhecimento como Física, Medicina, Álgebra, Geometria, Botânica, Zoologia, Geografia, História, Filosofia, Linguística, Teologia, entre outros.

A maioria destes livros foi trazida da Europa, pois em Córdoba não era possível imprimir. Também existiam edições provenientes do Peru.

Acredita-se que esta coleção atingiu os 6.000 volumes no período jesuítico. Depois da expulsão muitos livros foram perdidos. Atualmente, a Universidade conta com aproximadamente 2.500 volumes.

A Coleção Jesuítica está aberta ao público para pesquisa e os livros podem ser consultados. Nos últimos anos foi realizado um processo de digitalização de 500 obras. Essas versões estarão alojadas em um website de livre acesso ao público. A Coleção Jesuítica foi incorporada ao Registro da Memória do Mundo da UNESCO para América Latina e o Caribe.



ELZEVIRIANOS, INCUNÁBULOS E IMPRESSOS (Doação Ferrer Vieyra)

Esta coleção foi doada pelo Doutor Enrique Ferrer Vieyra, um destacado ex-aluno da Universidade. Contém edições de incunábulos, pós-incunábulos, além de livros impressos por grandes casas editoriais europeias, como aquelas surgidas pela iniciativa das famílias Elzevier, Plantin, Estienne, Manunzio, entre outras.

Estes livros são um depoimento concreto do clima da época em que o livro como objeto começava a se expandir e cruzar fronteiras. Através destes objetos, a coleção possibilita uma aproximação com a história do livro impresso e com as mudanças que cada um destes grupos foi incorporando para a conformação do livro moderno.



CARTOGRAFIA, GRAVURAS E LIVROS (Doação C. e H. Juri)

A Coleção C. e H. Juri apresenta o eixo temático da cartografia americana, produzida desde o século XVI até o século XX por autores de múltiplas procedências. Cada período histórico é contemplado com material da época. Esta coleção está composta por mapas, documentos, cartas, gravuras, postais e livros. A cartografia apresenta-se como um reflexo do conjunto de noções transmitidas através do sistema educativo, e que são percebidas como parte de uma herança cultural coletiva. Nela se encontram plasmados dois temas centrais: como se formou a atual configuração dos limites internacionais, e a constituição demográfica e étnica da população.

A REFORMA UNIVERSITÁRIA

O acesso à educação superior esteve restrito a um pequeno grupo durante seus primeiros 300 anos. Em 1918 teve lugar a Reforma Universitária, que deu início à universidade tal como a conhecemos hoje.

Os estudantes reformistas tomaram a Universidade reivindicando autonomia, liberdade de cátedra, co-governo universitário, educação livre e laica, acesso aos cargos por concursos periódicos, entre outras reivindicações. Este movimento teve repercussões a nível nacional e internacional.

A U.N.C. HOJE

Nossa Universidade hoje conta com população anual em carreira de 120 mil alunos, distribuídos em 15 faculdades e dois colégios secundários. Seus edifícios distribuem-se entre o centro de Córdoba e um campus chamado Cidade Universitária. Conta com mais de 100 centros e institutos de pesquisa; 125 bibliotecas; 18 museus; dois hospitais, um laboratório de análises clínicas, um hemocentro; dois observatórios astronômicos; uma reserva natural, e um centro de comunicação composto por dois canais de televisão, duas rádios (AM e FM) e um portal de notícias. Conta ademais com uma área de doze hectares para a prática de 25 disciplinas esportivas, destinadas à comunidade acadêmica e ao público em geral.





Museu Histórico UNC - Quarteirão Jesuítico

Bispo Trejo 242, ✉ 5000, Córdoba

Segunda-feira a sábado das 9h às 18h30.

Horários de Verão (de 21 de dezembro a 21 de março)

Das 9h às 13h, e das 16h às 20h.

Horários de Visitas Guiadas

Manhã

10h em inglês | 11h em espanhol

Tarde

15h em espanhol | 17h em inglês

• Verão (de 21 de dezembro a 21 de março)

17h em espanhol | 18h em inglês

Quarta-feira

Entrada livre e gratuita.

+(054)351-4332075

email: direccion@museohist.unc.edu.ar

Também podem nos visitar em

Facebook: Museo Histórico UNC - Quarteirão Jesuítico

